

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE DO RS -
CESNORS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE – EaD**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
Revisão bibliográfica**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Marilice do Carmo Orio

Constantina / RS, Brasil

2011

Marilice do Carmo Orio

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
em Gestão de Organização Pública em Saúde EaD, da
UFSM/CESNORS, como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.

Orientadora: Prof^a. MSc. Leila Mariza Hildebrandt

Co-orientadora: Prof^a. Dra. Marinês Tambara Leite

Constantina/RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de
Organização Pública em Saúde EaD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Conclusão de Curso.**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
Revisão bibliográfica**

elaborada por
Marilice do Carmo Orio

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista

Comissão Examinadora

Leila Mariza Hildebrandt, Msc.
(Presidente/Orientadora – UFSM/ CESNORS)

Marinês Tambara Leite, Dr^a.
(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

Luciane Miritz, Msc.
(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

Constantina/RS, julho
2011

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO – TÍTULO	01
Resumo	04
Abstract	04
Resumen	04
Introdução	06
Metodologia	06
Resultados.....	08
Conclusão	13
Referências	14

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública
em Saúde EaD
Monografia de Especialização

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
Revisão bibliográfica

RESUMO

Os portadores de doença mental são seres humanos que necessitam de apoio, afeto e tratamento para terem uma melhor qualidade de vida e não se sentirem excluídos de suas famílias e da sociedade. Este estudo se constitui em uma revisão bibliográfica, cujo objetivo foi identificar e analisar artigos publicados, *online*, no período de 2002 a 2010, que tratam sobre a assistência de enfermagem em saúde mental. Foram analisadas oito publicações. Considera-se que o papel do profissional de enfermagem na área da saúde mental é significativo tanto para o paciente quanto para seus familiares e comunidade em geral. A qualificação profissional e o aperfeiçoamento constante facilitam o trabalho e proporciona aos pacientes uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde mental, família.

ASSISTANCE OF NURSING IN MENTAL HEALTH
bibliographical revision

ABSTRACT

The carriers of insanity are human beings that need support, affection and treatment to have one better quality of life and not to be felt excluded of its families and the society. This study if it constitutes in a bibliographical revision, whose objective was to identify and to analyze published articles, online, in the period of 2002 the 2010, that they treat on the assistance of nursing in mental health. Eight publications had been analyzed. It is considered that the paper of the professional of nursing in the area of the mental health is significant in such a way for the patient how much for its familiar ones and community in general. The professional qualification and the constant perfection facilitate the work and provide to the patients one better quality of life.

Descriptors: Nursing, mental health, family

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Revisão bibliográfica

INTRODUÇÃO

O enfermeiro sempre foi e é um profissional indispensável na área da saúde. Sua função é relevante, pois está mais próximo dos usuários e mantém contato direto com o cidadão portador de alguma enfermidade ou não, além de compor a equipe e interagir com os demais profissionais da área da saúde.

Especificamente, no campo da saúde mental, o enfermeiro necessita estar em constante aperfeiçoamento, para melhor desempenhar sua função, que envolve não só o trabalho direto com os doentes mentais, mas também com sua família, quando possuem, e a sociedade civil. Quanto mais conhecimentos os profissionais tiverem, melhores e maiores serão os resultados.

Segundo Paes, Maftum, Mantovani, (2010), para prestar o cuidado de qualidade o profissional de enfermagem deve perceber o ser humano em sua totalidade, o que constitui um desafio à profissão. Villela, Scatena (2004) afirmam que para trabalhar adequadamente em saúde mental é necessário uma equipe interdisciplinar, na qual haja coesão, aceitação, reciprocidade e interação, tanto entre os técnicos, quanto entre eles e o sujeito de seu cuidado.

No intuito de verificar o que se tem produzido em termos de publicações na área da assistência de enfermagem no campo da saúde mental, este estudo tem por objetivo aprofundar conhecimentos sobre o papel da enfermagem no atendimento de pessoas portadoras de transtorno mental e da importância deste trabalho na recuperação dos mesmos.

OBJETIVO

Identificar e analisar artigos publicados, *online*, no período de 2002 a 2010 que tratam sobre a assistência de enfermagem em saúde mental.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica sobre a atuação da enfermagem em saúde mental foi dividida em duas etapas: a primeira etapa consistiu na procura dos

descritores no *site* Scientific Electronic Library Online – SciELO. Depois foram estabelecidos dois critérios para refinar os resultados: a abrangência temporal dos estudos definida entre os anos de 2002 a 2010, o idioma, textos em português.

A busca foi feita por meio das palavras encontradas nos títulos e nos resumos dos artigos. A busca foi feita no SCIELO, por meio dos descritores enfermagem AND saúde mental. A seleção de artigos foi feita em conformidade com o assunto proposto, sendo descartados os estudos que mesmo constando do resultado da busca, não tratavam diretamente da temática envolvendo assistência de enfermagem.

Para melhor compreensão e visualização dos resultados da pesquisa, os trabalhos foram sistematizados e estão apresentados na tabela abaixo segundo título, periódico, autores e objetivos do estudo.

Título	Periódico	Autores	Objetivos
O cuidar do doente mental crônico na perspectiva do enfermeiro: Um enfoque fenomenológico.	Rev Latino-em Enfermagem 2002;10(5):682-9	Vânia Regina Bressan, Maria Cecília Morais Scatena	Compreender o cuidar do doente mental crônico internado na perspectiva do enfermeiro.
Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clinico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar.	Rev Gaúcha enferm, Porto Alegre (RS) 2010; 31(2):277-84	Marcio Roberto Paes, Mariluci Alves Maftum, Maria de Fátima Mantovani.	Conhecer o cuidado de enfermagem desenvolvido ao paciente com comorbidade clinico-psiquiátrica no Pronto Atendimento(PA).
A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental.	Texto contexto enferm, 2006; 15(2):287-95	Claudia Mara de Melo Tavares	Analisar a necessidade de educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidar nos serviços de saúde mental.
A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental.	Rev Bras Enferm. Brasília (DF) 2004; 57 (6):738-41	Sueli Carvalho Villela, Maria Cecília Moraes Scatena.	Analisar o processo de assistência de enfermagem ao doente mental por meios de serviços externos ao hospital.
A saúde mental no PSF e o trabalho de enfermagem	Rev Bras Enferm 2005; 58(4):411-5.	Ana Tereza Medeiros C. da Silva; César Cavalcanti da Silva; Mari de Oliveira Ferreira Filha, Maria Mirian Lima da Nóbrega, Sônia Barros, Kamila Késsia Gomes dos	Compreender os limites e as possibilidades de ações de saúde mental nos serviços da rede básica de saúde do Município de Cabedelo- PB.

		Santos.	
Grupo terapêutico: Sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental.	Texto contexto Enferm 2004; 13(4):625-32	Angela Marua Alves e Souza, Maria de Nazaré de Oliveira Fraga, Leila Memória Paiva Moraes, Maria Lucia Pinheiro Garcia, Karl Dimitri Ramos Moura, Paulo César de Almeida, Eliene Maria Vieira de Moura	Proceder relato de sistematização de um grupo terapêutico como recurso na assistência de enfermagem em saúde mental.
Ações de enfermagem no cenário do cotidiano de uma instituição psiquiátrica.	Rev Latino-em enfermagem 2003; 11(5):678-84	Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza	Observar e descrever as ações de enfermagem que os enfermeiros desenvolvem em uma instituição psiquiátrica, contando com a participação dos profissionais envolvidos para, posteriormente, juntos, discutirmos e elaborarmos estratégias de intervenção necessária a assistência de enfermagem na instituição.
Enfermagem e a promoção da saúde mental, na família: Uma reflexão teórica.	Texto contexto enferm 2004; 13(94):585-92	Virgílio César Dourado de Macedo, Ana Ruth Macedo Monteiro.	Propiciar uma melhoria na qualidade da interação entre seus membros.

RESULTADOS

A busca no Scientific Electronic Library Online - SCIELO resultou em 111 artigos, dos quais 79 não abordavam o tema relativo à assistência de enfermagem, 24 estavam redigidos em espanhol ou em inglês e oito atendiam aos critérios de refinamento do estudo.

Ao analisar os artigos selecionados, seis deles discutem o cuidado de enfermagem em relação ao doente mental, em que eles destacam a importância da enfermagem ter conhecimentos para poder trabalhar nessa área do conhecimento e a importância da educação permanente. Segundo Tavares (2006), a educação é o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do indivíduo, no intuito de integrá-lo ao modo de ser vivente.

Nesse mesmo sentido, Villela; Scarena, (2004) afirmam que é necessário que os profissionais de saúde mental se adaptem às novas concepções e assim possam efetivar a assistência pautada na ideologia da cidadania, ética, humanização e na assistência integral. Por sua vez, Souza

(2003) descreve a trajetória profissional no atendimento psiquiátrico da cidade de Ribeirão Preto/SP e a preocupação com a formação de enfermeiros, a prática e o conhecimento considerado específico, identificando as ações de enfermagem e a forma como estas eram desenvolvidas.

Silva;Silva; Filha; Nóbrega; Barros; Santos, (2005, p. 414) em seu trabalho comentam que “ os enfermeiros não reconhecem as ações de saúde mental como sendo parte de seu trabalho, apesar de desenvolvê-las quando “escuta”, “agenda visitas”, “conversa” sobre os temas violência. Alcoolismo, drogas.

Ressalta-se que um artigo analisado destaca a importância da família na formação do indivíduo e no cuidado ao doente mental, tornando-se a principal motivadora na integração do ser humano consigo mesmo e com a sociedade.

A análise do conjunto dos trabalhos possibilitou o agrupamento de idéias, convergindo para temas como: definição de transtornos mentais, o papel da família e a assistência de enfermagem.

Definição de transtorno mental

Quando fala-se em saúde mental, uma das primeiras perguntas que ocorre é: quem é o portador de doença mental? Ou então, como saber se o indivíduo é ou não um portador de transtorno mental?

Bressan; Scatena, (2002, p.683), em seu trabalho também questionam: “quem são afinal, estas pessoas consideradas pela literatura como aquelas que possuem transtornos mentais severos e persistentes, ou seja, os denominados pacientes crônicos? Esses assim são considerados porque tais transtornos interferem em sua capacidade funcional sobre três ou mais aspectos primários da vida diária, como o autocuidado, autonomia, relações interpessoais, trabalho, aprendizagem, necessitando de atenção hospitalar ou tratamento psiquiátrico prolongados, os quais dificultam o desenvolvimento de sua própria autosuficiência econômica.”

Entende-se que o doente mental, nos dias atuais, ainda é visto com discriminação e como uma pessoa sem chances de tratamento. Por isso, pode ser tratada, tanto pela família, quanto pela sociedade e, em muitos casos, pelos serviços de saúde de qualquer jeito, sem atendimento adequado, próprio e digno de que é merecedor.

Bressan, Scatena, (2002, p.683) ainda afirmam que um terço dos pacientes internados nos hospitais psiquiátricos é crônico, residentes nesses locais, pois perderam completamente os vínculos familiar e social. Além disso, sofre violações dos direitos humanos e da cidadania, o que reforça a necessidade de reversão desse modelo assistencial, baseado na exclusão e no isolamento.

Diante de tais argumentos e pelo acompanhamento direto ou indireto de pacientes portadores de transtornos mentais há pelo menos 11 anos, percebe-se que não apenas a enfermagem, mas também a família tem um papel fundamental na recuperação dos pacientes mentalmente enfermos.

O papel da família.

Quando se fala em família visualiza-se aspectos relativos a afeto, amor, dedicação, segurança, apoio, estímulo dentre outros adjetivos. Também se supõe que nenhum de seus membros seja tratado com indiferença, ou na pior das hipóteses, ignorado ou excluído. Macedo e Monteiro (2004) definem família como primeiro e principal espaço de crescimento e desenvolvimento, no qual o indivíduo adquire suportes para a formação de sua personalidade, bem como de seus padrões de relacionamento.

No núcleo familiar, suas potencialidades afetivo-emocionais, sociais, intelectuais, dentre outras se desenvolvem e se aperfeiçoam. A família permanece no interior do indivíduo pela vida afora, as relações com os pais e com os demais membros da família são a matriz que dá a forma para os outros relacionamentos da vida, com o cônjuge, com os amigos e colegas (MACEDO e MONTEIRO, 2004).

Um aspecto importante na questão familiar é a qualidade das interações que se estabelecem entre seus membros, pois é ali que se formam ou não pessoas afetivas, seguras, com auto-estima, com princípios, limites e acima de tudo humanas, sabendo valorizarem-se a si mesmas e aos outros.

O desafio da convivência familiar harmoniosa, em que cada um sabe conviver respeitando o modo de ser e agir de cada um de seus membros facilita o relacionamento e a ajuda quando, por algum motivo, alguma pessoa da família vier a ter uma doença mental. Do mesmo modo, como a respeitar, compreender e apoiar as pessoas que irão tratar e cuidar do familiar acometido do transtorno mental. Considera-se que, quanto maior o apoio da família, melhor a sua recuperação.

O papel da enfermagem

Em se tratando de trabalhar com pessoas portadoras de distúrbio mental, os profissionais da área da enfermagem são significativos e imprescindíveis. Todo profissional que atuar na área psiquiátrica necessita ter uma formação adequada e, também, um perfil que o identifique com a proposta de trabalho que irá desenvolver junto às instituições e aos mentalmente enfermos.

Sabe-se que nem sempre é isso que acontece, pois, muitas vezes estes profissionais acabam atuando nesta área por não saberem definir em qual especialidade querem atuar, por conveniência, ou até porque não encontrou outro trabalho, gerando, assim, conflitos pessoais internos, descontentamento e trabalho desqualificado. Muitos são os aspectos que necessitam o aprimoramento ou melhorias para que a enfermagem exerça seu papel, produzindo resultados satisfatórios na área da saúde mental.

Tavares (2005, p.288) afirma que “é grande a necessidade de se desencadear processos de capacitação de trabalhadores de enfermagem, já que o trabalho de enfermagem é entendido como central para a melhoria da performance e da atenção prestada pelos serviços de saúde.” O aperfeiçoamento constante possibilitará que o profissional adquira novos conhecimentos teóricos e práticos para sua práxis com o portador de doença

mental e, ainda, que se reavalie como profissional, para assim melhorar sua intervenção e, por meio desta, qualificar seu trabalho.

Atualmente, faz-se necessário que o profissional da área de saúde mental saiba como apoiar também as famílias que convivem com os doentes mentais, que saiba orientá-las quando surgirem dúvidas, insegurança, insatisfação no tratamento e outros problemas e dificuldades que vierem a fazer parte de seu cotidiano de trabalho. Os serviços de saúde mental existentes exigem um profissional que saiba trabalhar coletivamente, demonstrando na prática ações concretas junto aos pacientes e suas famílias e sociedade.

Bressan; Scatena (2002, p.683) deixam claro quando escrevem que “o trabalho com familiares (quando os pacientes os têm) e com segmentos da sociedade é de suma importância na reintegração do paciente à sociedade civil. A reabilitação psicossocial implica em ética de solidariedade que viabilize aos sujeitos com limitações para os afazeres cotidianos, decorrentes de transtornos mentais severos e persistentes, o melhor nível possível de autonomia para a vida na comunidade”.

Mello e Souza (2003, p.683) dizem, ainda, que “o enfermeiro deverá ser preparado para atuar em novos modelos, com enfoque de serviços extra-hospitalares e de reabilitação psicossocial, e assumir novas tarefas, como, por exemplo, maior envolvimento com familiares, adequando-se as mudanças advindas da atual política de saúde mental vigente no País”.

Para que o trabalho de enfermagem seja de descoberta das possibilidades e potencialidades do paciente, este precisa acreditar em suas ações, na sua capacidade e potencial como profissional e também nas do pacientes que está sob seus cuidados. É importante que o enfermeiro realize um trabalho de orientação aos segmentos da sociedade civil objetivando a recuperação dos doentes mentais crônicos, oferecendo-lhes apoio e emprego.

Ocupados, valorizados e apoiados os pacientes diminuem seu tempo de internação e também evitam a re-internação.

CONCLUSÃO

O portador de doença mental é um ser humano, membro de uma família e parte da sociedade. Tanto a família quanto a sociedade devem apoiá-lo e compreendê-lo, permitindo que ele se restabeleça, evitando que seja abandonado ou excluído, o que vai piorar cada vez mais sua reabilitação.

A maneira como a família se relaciona e convive entre si e na sociedade favorece ou não ao portador de transtorno mental a tornar-se um ser humano capaz de ter uma vida digna e em muitos casos até de inserir-se no mercado de trabalho. Os profissionais da enfermagem que trabalham na área psiquiátrica necessitam estar em constante aperfeiçoamento, gostar de trabalhar nesta área, acreditar no seu trabalho e na sua potencialidade, assim como na capacidade e na potencialidade de seus pacientes. Também precisa saber envolver a família e a sociedade no trabalho de favorecimento da qualidade de vida e melhora dos seus pacientes.

Paes; Maftun, Mantovani (2010, p.277), os profissionais de saúde de hospitais gerais voltam-se ao atendimento das necessidades físicas com pouca atenção ou, em casos mais extremos, deixarem de abordar os aspectos psíquicos e emocionais do paciente. Isso porque parte da equipe de enfermagem não se sente à vontade no cuidado às pessoas em sofrimento mental, devido a falta de qualificação ou por sua formação ter sido focada exclusivamente no modelo manicomial.

Esta produção permite uma reflexão sobre o papel da enfermagem do trabalho com portadores de doença mental e, também, para que outras pesquisas nesta área possam ser produzidas.

REFERENCIAS

Bressan VR, Scatena MCM. O cuidar do doente mental crônico na perspectiva do enfermeiro: Um enfoque fenomenológico. Rev Lat. Enfermagem 2002; 10(5): 682-9.

Paes MR. Maftum MA, Mantovani MF. Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clinico-psiquiatrica em um pronto atendimento hospitalar. Rev Gaúcha Enferm, 2010; 31(2):277-84.

Tavares CMM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. Texto contexto enferm, 2006; 15(2): 287-95.

Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Rev Bras Enferm. 2004; 57(6): 738-41.

Silva ATMC, et al. A saúde mental no PSF e o trabalho de enfermagem. Rev Bras Enferm, 2005; 58(4): 411-5.

Souza AMA, Fraga MNO, Moraes LMP, Garcia MLP, Moura KDR, Almeida PC, Moura EMV- Grupo terapêutico: Sistematização da assistência de enfermagem em saúde mental. Texto Contexto Enferm 2004; 13(4): 625-32.

Souza MCBM. Ações de enfermagem no cenário do cotidiano de uma instituição psiquiátrica. Rev Lat-Am. enfermagem 2003 setembro-outubro: 11(5): 678-84.

Macedo VCD, Monteiro ARM. Enfermagem e a promoção da saúde mental, na família: Uma reflexão teórica. Texto Contexto Enferm, 2004; 13(4):585-92.